

## Translation of a Kind

*i. m. Eavan Boland*

It is the middle of the afternoon.  
A girl is walking home from school  
in the oldest routine of the culture I know.  
She is perhaps nine years old. She is alone.

She arrives at a shop too familiar to be called  
a grocer's and suddenly. There is something to see.  
A woman is performing the most graceful act  
of the countryside. Placing her left foot firm on the pedal

she launches from the pavement by three toeful  
steps of the right. The child knows the rhythm by heart.  
The cyclist's leg traverses the frame  
in a confident sweep. She leans forward. The structure whirrs.

Scholars propose the self was born in ancient  
Greek lyric poetry. In the moment of desire  
black thunder and meadow impossibly collide  
in the one being, divided by glass.

The gain of a picture the loss of a world.  
She yelled I know but I can't hear it. A tension  
of air spun out like the train of a missile.  
Her head became a dark ball her body drained of substance.

The woman turned. The child mounted the carrier  
and mother was restored. Retained by the lungs  
the picture wakens to itself with a piercing gasp.

Fire and loosened limbs. But I think  
the opposite of Eros.  
Convex departure of a ground.

Máighr ad Medbh

Written for "Eavan Boland — In Her Many Images", *ABEI Journal* 23.2 (2021).

## Tradução sem igual

*i.m. Eavan Boland*

No meio da tarde  
Uma garota caminha da escola para sua casa  
na mais antiga rotina cultural que conheço.  
Talvez, tenha nove anos de idade. Está sozinha.

Chega a uma loja muito conhecida para ser chamada de  
mercearia e de repente. Há algo para se ver.  
Uma mulher está executando a performance mais graciosa  
de toda a zona rural. Com o seu pé esquerdo firmemente no pedal

ela se alça a partir da calçada, com três completos  
passos para a direita. A criança conhece o ritmo de cor.  
A perna da ciclista atravessa o quadro  
deslizando confiante. Ela se inclina para frente. A estrutura sibila.

Os acadêmicos sugerem que o self nasceu na antiga  
poesia lírica grega. No momento do desejo,  
o trovão negro e a campina colidem de forma impossível  
em um ser, dividido pelo vidro.

Ganha-se uma imagem, perde-se um mundo.  
Ela gritou, eu sei, mas não consigo ouvi-la. Uma tensão  
do ar expelido como a trilha de um míssil.  
Sua cabeça se torna uma bola escura, seu corpo destituído de substância.

A mulher se virou. A criança subiu no carrinho  
e a mãe se restabeleceu. Retida pelos pulmões  
a imagem desperta a si, com um suspiro lancinante.

Fogo e membros partidos. Mas penso  
no oposto de Eros.  
A arrancada convexa de um plano.

Portuguese translation by Mirian Ruffini